

Redacção e Administração:

RUA D. ANTONIO BARROSO, 63-1.º — BARCELOS

Director, proprietario e editor

Antonio Ballarín

Anuncios: linha 40 réis; repetição 30 réis

Assinatura: trimestre (12 números) 360 réis

Politica local

Republicanos e reaccionários

A necessidade instantânea de fazer face a toda a politica conservadora é dia a dia muito mais urgente; e nós, republicanos radicais, devemos preparar-nos para isso sem tibiezas de especie alguma, nem enfraquecimentos que resultam vantagem para os nossos inimigos.

Dissemo-lo ao regressar á politica e novamente o repetimos, conscientes de prestar um valioso serviço acordando os nossos correlegionarios, no espirito dos quais não deve haver dúvidas sobre a atitude dos ultramontanos barcelenses.

A politica conservadora está nos actos de alguns republicanos que julgam ser essa a melhor solução nacional, e também na atitude dos monárquicos, sem escrúpulos nem convicções sinceras, que procuram a todo o transe estrangular a República ás mãos do clericalismo.

Entre nós tem-se manifestado em um e outro sentido, se bem o numero visível de republicanos conservadores seja reduzidissimo, e mais ainda o daqueles que com sinceridade comungam em semelhantes ideais.

Há, porém, um grupo mais ou menos numeroso de politicos do antigo regimen, de mistura com um ou outro republicano histórico, que há dado sobejos indícios de certa simpatia pelas fórmulas conservadoras. Mas do republicanismo deste grupo ninguém pôde justamente aquilatar, tal a aversão de virem trazer ao campo da propaganda e do facto o melhor da sua actividade, sem ambições nem preconcebidos propósitos de predomínio. São, afinal, republicanos que não tornam bem públicas as suas ideias, nem prestam reais serviços á causa da República, que é a de todos os portugueses, sem primeiro conquistarem o partido.

Nestas condições, nem marcam lugar, nem devemos contar com eles. Seria de todo o ponto inconveniente utilizar serviços de quem, para os prestar, impõe condições, não se norteando simplesmente pelo amor á República — a unica qualidade que hoje em dia valoriza e pessoalmente engrandece.

Temos de contar connosco, com aqueles que enlaçados nas mesmas malhas partidárias tem tido a coragem das suas convicções sem olhar para o futuro, nem outra intenção diferente da de instaurar em Barcelos a verdadeira politica republicana — radical nos intuitos, radicalissima nos processos e meios de criar o verdadeiro espirito democratico sem o qual o progresso é impossivel, e praticamente irrealizavel o fim patriótico a que se propoz o partido republicano. Temos de nos preparar para a luta intensiva da propaganda pelo facto, mostrando ao povo que sabemos olhar pelos seus interesses e defender os seus legitimos direitos; e provar a todos esses reaccionarios com a pretensão de nos asfixiarem no vacuo, que somos um bloco homogéneo e compacto animado de movimentos decisivos e fortes, sem tergiversações, nem condescendências que sobre serem impoliticas são também prejudiciais ao fim emancipador que a República tem em vista.

Os reaccionários de todos os matizes e republicanos de cor diferente da nossa entendem-se á maravilha, obedecem á mesma voz, tem evoluções coordenadas, certas, que dão toda a impressão de vitalidade.

Ou muito nos enganamos os estamos em vespera de factos que hão-de causar o maior desalento aos republicanos barcelenses, se todos, decididamente resolvidos a trabalhar, não forem de encontro aos propósitos dos reaccionários. É necessario que a República não seja estrangulada ás mãos desses politicos sem escrúpulos, nem convicções.

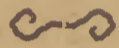
E' preciso que venha até nós a acção

benéfica do governo do dr. Afonso Costa; é de todo o ponto necessário que empunhemos todas as rédeas da governação pública — já para desnudar, sem complacências nem facciosismos, erros antigos e extinguirmos vícios administrativos anti-democraticos, mas também para mostrar o que valem porque é assim que os homens se dignificam e com eles a bandeira do partido que os conta como soldados.

Urge trabalhar muito para fazer face a toda a politica conservadora que ameaça subverter-nos com a força inexpugnável da sua coesão e unidade.

A culpa não pertence a ninguém isoladamente é bem certo, mas pertence a nós todos que nos temos mantido numa cómoda quietude donde é mister sair com entusiasmo e ardor combativo.

Onde estiver um reaccionário deve estar um nosso correlegionário para velar pela integridade da ideia republicana e para coibir abusos que os tem havido bem grandes. E, na nossa terra, convençamo-nos disto, temos de estar em muitas partes.



Respigando...

CONTRIBUIÇÕES

Pela lei de 4 de Maio de 1911 «a contribuição predial será paga em prestações trimestrais concedendo-se um mês de praso para a cobrança voluntaria de cada uma». Os prazos para aquela cobrança são: 2 a 31 de Janeiro quanto á 1.ª; 1 a 30 de Abril quanto á 2.ª; 2 a 31 de Julho quanto á 3.ª e 1 a 30 de Outubro quanto á 4.ª e ultima.

Em Maio do corrente ano já deviam, portanto, ter pago todos os contribuintes as 1.ª e 2.ª prestações. Não sucedeu assim pela manifesta impossibilidade de organizar os respectivos serviços, dando iesso em resultado todos terem mais um mês de praso.

Em Barcelos o cofre da thezouraria da fazenda pública foi aberto em 1 de Maio e o praso da cobrança teve a duração de 30 dias a contar da abertura, em conformidade com o artigo 2.º — transitório, da lei de 25 de Março de 1913 que résa assim: «no corrente ano fica o governo autorizado a mandar cobrar, conjuntamente, a primeira e segunda prestações dentro dos trinta dias que se seguirem á abertura dos respectivos cofres».

Os leitores vêem claramente que tanto uma como outra lei não adopta o critério dos dias uteis. E mal andaria o illustre titular da pasta das finanças se permitisse o pagamento da contribuição predial sem a multa de 3 por cento, quando feito além do praso prefixado.

Mas a «Folha», fazendo o costumado jôgo talístico e mentindo sem escrúpulos alguns, não concorda e dirige-se nestes termos ao titular das finanças: «pois fique sabendo o sr. ministro que a lei marca 30 dias uteis».

Já é descaramento e vontade de iludir papalvos e incautos que lhe aparem o jôgo...

TEMPO PERDIDO

A Republica não ofende nem ataca os legitimos direitos e interesses dos cidadãos. Animada dos melhores propósitos facilitou a todos os contribuintes o direito de reclamarem contra o lançamento da contribuição predial não só por indevida inclusão ou erro de cálculo como também por exagêro do rendimento coletavel global. Quanto a este critério seguido pelo governo da Republica foi alvo de vários ataques e injustas criticas cuja improcedencia o próprio povo se encarregou de reprová-lo deixando passar sem reparos de maior o rendimento que lhe atribuíram nas respectivas repartições de finanças. Na nossa foram presentes, apenas, quatro reclamações e todas elas por erro de cálculo — falta que a exiguidade de tempo sobejamente justifica.

Não se esfalem os talassas. O povo vê bem as coisas e não vai por cantigas porque as sabe entoadas para o indisporem contra a Republica.

NINHARIAS...

A «Era Nova», referindo-se ao livro «Ninharias» do sr. José de Azevedo e Meneses, aplaude a ideia de nas ruínas do Castelo de Faria ser colocada uma lápide.

Também, por nossa parte, tem tal ideia todo o apoio, mas bom é acentuar-se que ela não pertence ao autor do livro, como parece querer dizer a «Era Nova».

Segundo nas próprias páginas das «Ninharias» se lê, é do antigo presidente do nosso município, o falecido dr. David de Barros e Silva Botelho, pai dos nossos amigos Adelino e Gonçalo de Barros e tio do também nosso amigo dr. Cardoso de Albuquerque, e foi na sessão camarária de 20 de junho de 1857 que tal deliberação ficou tomada.

Nota tão claramente expressa nas «Ninharias» — como succedeu occultá-la a «Era Nova»?

Os acontecimentos de Coimbra

Pelos relatos dos jornaes, ficou-se a fazer uma ideia aproximada dos acontecimentos de Coimbra, na sua parte material. Quanto ás suas causas e aos seus intuitos, é que tem havido lamentaveis equívocos e insinuações malevolas. Atribuiu-se o caso á expansão de brios arruaceiros que pela parte desordeira da Academia, que pela parte desordeira do operariado, e sobretudo — o que é bem triste — houve quem descortinasse neste movimento uma significação politica. Isto explica-se em grande parte pela má vontade dos correspondentes dos jornaes diarios em Coimbra.

Vou, muito pela rama, estabelecer a successão lógica dos famosos acontecimentos. No sabado, 24 de maio, «dia da moda» no Cinema do Avenida, foram presos dois estudantes no fim da primeira sessão, por desrespeitarem as apertadas prescrições policiaes, pelas quais se ameaçava de prisão imediata quem, por movimentos ou por palavras, perturbasse o regular funcionamento dos espectaculos; já para isso o commissário se reunira de numerosa *secreti* que se diluia na plateia. Tais foram, porém, as manifestações que isto originou por parte dos estudantes, que eram a quasi totalidade dos espectadores, e de tal forma elas foram recebidas que dentro em pouco, no átrio do Circo, se encontravam em valente escaramuça a policia e os academicos. Houve ferimentos de parte a parte, e a policia não só se serviu dos sabres mas também disparou as pistolas... para o ar. Como a prisão em todo o caso fosse mantida pelo commissário, um enorme grupo academico dirigiu-se ao Governo Civil e dali á esquadra da Baixa para reclamar a soltura dos capturados. Ai, porém, — e eis como começou a tornar-se gravissima a questão — tiveram de defrontar-se com um numeroso grupo de populares com os quais houve sangrenta e denodada peleja.

Foi, então, que o sr. Governador civil pôz termo momentaneamente á questão soltando os dois referidos academicos.

No dia seguinte constou que os *futricas* iam invadir a Alta para atacarem os estudantes os quais, ordeira mas preventivamente, os esperaram á noite.

Apareceram, efectivamente, mas pagaram bem caro o seu atrevimento pois saíram da refrega em muito piores circunstancias que os seus adversarios. Já nesta noite interveio uma força de cavalaria 8 e, no dia seguinte, chegou a malhada Guarda Republicana de Lisboa. Esta, quando á noite os estudantes se reuniram na rua Larga e Largo da Feira, para prevenirem possiveis e annunciados ataques, carregou desalmadamente sobre eles sem o minimo aviso nem con-

templação. No Largo da Feira, um grupo academico que se divertia numa dança original e amena — o Giga-giga — dirigiu-se ao comandante da força a explicar a sua presença ali simplesmente para distração inofensiva e teve como resposta uma carga brutal para os dispersar. Foi então que o ânimo de todos se exaltou numa violenta sêde de vingança a qual presidiu ao arrojado tiro-teio que a imprensa já por demais transmittiu.

Calcule-se quanto me sinto satisfeito com a atitude nobilissima da Academia de Coimbra. Já não quero referir-me á valentia de que fala com eloquencia esta estatistica que alguém me forneceu: vinte e tantos estudantes feridos para oitenta e tantos *futricas*, alguns dos quais estão no hospital e outros... na sepultura.

Refiro-me, sim, ao caracter de justiça que revestiram todos os nossos actos e, sobretudo, á lial e heroica solidariedade que a este gesto presidiu.

Todos os dias os academicos reuniam na grande «Sala dos Capêlos» para traçarem o caminho a seguir, e era animador ver reunidos mais de 1:500 corações a sentirem harmonicamente uma só aspiração e a obedecerem a um mesmo impulso. Esta solidariedade ficou selada com a resolução de abandonar Coimbra até ao dia 15 de julho.

A quantos não trouxe esta retirada mil dificuldades e sérias apreensões sobre o futuro?

No entanto, ao que me consta, ninguém ainda quebrou o compromisso tomado e não é licito supôr que alguém o venha a esquecer.

E quais serão as ultimas consequências desta questão? Naturalmente, cairão as responsabilidades sobre quem de facto devem cair. Para isso, haverá um rigoroso inquerito aos acontecimentos de que resultará evidentemente a ilibação da Academia que só provocada se defendeu e ofendida se desforçou. A provocação foi, em verdade, dos *futricas*, muitos dos quais foram — diz-se — armados e instigados pelo commissário, o malsinado Floro Henriques, sobre o qual já pésa uma sindicancia. De resto, isto afina perfeitamente com o velho odio entre *futricas* e estudantes que só se tem apagado para renacer com maior energia.

A nossa retirada, unica solução actual do conflito, foi ao mesmo tempo um acto de prudencia, que o próprio governo aprovou como condição de ordem, e um sinal de protesto cuja intensidade a população de Coimbra já está sentindo e sentirá, sobretudo, por ocasião das próximas festas da cidade.

Lima Torres.

Quintanista de Direito.

NÚMEROS...

Catarrando connosco, que á viva força con vencer-nos o *Alguem* da «Folha» dêste facto de impossivel demonstração — a ruina das nossas finanças.

Impropicia tarefa e também inglória, porquanto os argumentos do coléga servem apenas para reforçar os nossos asserçtos. Quando fazemos qualquer afirmação, não iludimos ninguém porque é a verdade a nossa unica e seguida norma. Não é assim o *Alguem*.

Primeiramente disse-nos que a dívida flutuante acusava em 31 de Março ultimo um aumento de 8:957 contos e agora veio mostrar-nos o contrário! Apresentando-nos o balanço dessa data e comparando-o com o último da gerência monárquica que o coléga também apresenta, só pudemos ver, e connosco toda a gente, esse decantado aumento transformado na redução de mais de 4:000 contos. Era de 9:000 e tantos contos a dívida flutuante e na queda da monarquia orçava por 13:000 contos e pico.

Vá lá um qualquer mortal entendê-lo. Trata-se, porém, agora de toda a dívida portuguesa. O *Alguem* com o elucidativo auxilio do «Dia» chegou a descoberta de haver crescido 10:192 contos. E de mais não precisou para concluir pela ruina das nossas finanças: como se os números citados ossem o bastante e não fosse preciso também saber lê-los e muito melhor compreendê-los.

Dá-se com as finanças de um Estado, o mesmo que pôde dar-se com as de um comerciante — acuzarem grande embaraço com um passivo pequeno e um certo desafôgo com o dôbro das dividas. E' este o caso, precisamente.

Demais, o *Alguem* não disse, nem elucidou que a monarquia deixara os serviços publicos completamente desorganizados sendo inumeras as despesas por liquidar e que a Republica teve de satisfazer incluindo-as em futuros orçamentos. Era desta forma que a ominosa iludia os ingénuos — não pagando os serviços.

Quem estudar conscienciosamente a situação financeira portuguesa examinando com rigor e critério scientifico, o estado do erario publico, concluirá pelo muito próximo e completo desafôgo das nossas finanças. De outra forma não teria explicação a subida do fundo interno e o juro de 5,40 por cento dos nossos titulos, nem o governo poderia diminuir em 800 contos a conta corrente com o Banco de Portugal sem falarmos em tantos outros indícios de crescente prosperidade.

Mas aos monárquicos não convem a proba e conscienciosa administração republicana e vá de desprestigiar o regimen e iludir os ingénuos e incautes com a divulgação tendenciosa de dados numericos isolados. Não é com os dados fornecidos pelo *Alguem* que pôde justamente aquilatar-se da nossa situação financeira. São necessarios outros elementos expressivos e elucidativos.

BARCELOS por DENTRO

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalicios:

Passa no próximo dia 20 o do sr. Domingos José de Miranda.

Passou no dia 9 o da menina Maria Adolfo, interessante filhinha da sr.^a D. Maria Delfina Pacheco Leite Neiva.

Estiveram:

No Pôrto—Os srs. Miguel de Faria, Manuel de Faria, Eliseu Azevedo, Alberto Esteves, Jorge Azevedo, João Vieira Ramos, dr. José Julio Vieira Ramos, José Casimiro Alves Monteiro.

Em Braga—As sr.^{as} D. Paulina da Costa Maciel e D. Ernestina Vasconcelos e os srs. dr. Sá Carneiro, Eliseu Azevedo, Alberto Esteves, Armando Matos.

Em Lisboa—O sr. Plácido Lamela e esposa. Em Barcelos—Os srs. José de Azevedo de Figueiredo, Antonio Fiuza de Melo, aspirante Manuel Carmoña Gonçalves.

Reunião familiar:

Foi muito concorrida, dançando-se até á 1 1/2 hora, a reunião de sábado último na «Assembleia Barcelense».

Pequenas notas:

Encontram-se em Melgaço, a fazer uso das aguas, o sr. Domingos da Cunha Barbosa e sua esposa, de Silveiros.

—Encontra-se em Lisboa o nosso amigo sr. Belmiro Fernandes, distinto oficial do exército.

—A familia do escrivão de direito desta comarca, sr. João dos Santos Terrôso, está a veranejar em S. João de Vila-boa.

—Está há dias, em tratamento, em Vizela o sr. dr. José Gomes de Matos Graça.

—Deu-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso amigo sr. João Vasconcelos, escrivão de direito em Espozende e considerado republicano naquela vila.

—Encontra-se na sua quinta de Galégo (Santa Maria) a familia do sr. Manuel Joaquim Coelho Gonçalves.

Camara Municipal

Sessão de 2 de Junho

Iluminação electrica

Preside o' sr. dr. Miguel Fonseca, que dá conta da estada nesta vila, na última sexta-feira, do sr. Antonio da Cunha, gerente da empresa Electrica do Coura, e da conferencia com ele havida sobre fornecimento de energia electrica para a iluminação publica e particular em Barcelos, que aquela empresa se propõe fazer.

Resolveu-se organizar o caderno de encargos para a concessão e privilégio exclusivo da referida iluminação nos termos da lei de 1 de fevereiro de 1913.

Aferição

Terminado o periodo de aferição, resolveu a Camara dar cumprimento ao artigo 2 do decreto de 1 de junho de 1911, mandando proceder pelo medidor e aferidor official á fiscalisação da aferição dos pesos e medidas que existam nos estabelecimentos ou se usarem nas feiras ou mercados.

Deliberou ainda fixar em postura os estabelecimentos que são obrigados a aferir de 5 em 5 ános, e estabelecer a tabela de pesos e medidas que os diversos estabelecimentos devem possuir.

Outras resoluções

Em seguida foram dados varios despachos, a saber:

confirmar o atestado de pobreza passado pela respectiva junta parochial a favor de Manoel Domingos e seu filho Alfredo Domingos da Ucha;

intimar João Lopes e C.^a, de Santa Maria de Galegos, e Antonio da Silva Mario, de Cristelo, ao pagamento de multas por transgressão dos impostos cammararios;

conceder licença a João José de Carvalho, de Barcelos, para abrir novamente o seu talho de carnes verdes, na rua D. Antonio Barrôso.

Requerimentos

Deferir os de: Maria Gomes, de Pereira; Domingos Faria de Macêdo, da Ucha; Antonio Alves Ferreira de Faria; e Augusto Vieira, de Barcelos.

Sessão de 8 de Junho

Preside o sr. dr. Miguel Fonseca, com a assistência dos vereadores srs. José Vieira Veloso, Julio Faria, Nicolau Barros Bacelar e Inácio Carneiro.

O sr. secretário procede á leitura da acta da sessão anterior, que é aprovada.

Entra nesta altura o administrador substituto do concelho, sr. Antonio de Souza Azevedo, que vai ocupar o seu lugar.

Dois talhos

O sr. dr. Miguel Fonseca diz para se dar conhecimento ao sr. administrador do concelho da licença que foi concedida para a abertura de dois talhos na vila, para que se dê providencias quanto ás suas instalações.

Nomeações

São nomeados zeladores para a freguezia de Aborim João de Magalhães e Antonio de Carvalho e curraleiro Antonio Carreiros.

E' aprovada a proposta das comissões parochias de Panque e Mondim para que sejam no-

meados zeladores Joaquim José da Silva e José Alves Barbosa e curraleiros Antonio José Leiros e Joaquim Fernandes Amorim.

Baldios

De Antonio Serafim Coelho Braga, de Manhente, é presente uma larga exposição sobre os terrenos baldios daquela freguezia, dizendo que algumas pessoas illegitimamente se têm deles apoderado, constando-lhe que com a autorização da commissão parochial, contra o que protesta.

Requerimentos

D. Maria Clara Faria Martins, de Barcelos, pede licença para umas obras. Deferido.

—E' concedido o subsidio de lactação pelo espaço de 3 meses ao filho de Maria Tôres, de Avelos, e á filha de Domingos Rodrigues dos Santos, de Trigoza.

—Manuel e João Carvalho, de Barcelos, pedem autorização para abrirem 2 talhos—um na freguezia de Lijo e outro na freguezia de Lama. Concedido.

Excursão a Barcelos

dos empregados no comércio do Porto

Por um motivo imprevisto não pôde vir no ultimo domingo a esta vila conforme noticiamos, a direcção da «União dos Empregados no Comércio do Pôrto». Deve porém chegar amanhã no comboio correio, ficando assente definitivamente o programa da excursão, que se realisa a 13 de julho como já dissêmos.

A commissão de recepção tenciona conferenciar com o presidente da Camara Municipal afim de receber os sympathicos visitantes naquela casa, e ainda pedir á meza da Misericordia que seja franquiada a cêrca do hospital.

Nas vitrines dos Grandes Armazens de Fazendas do sr. Aurelio Ramos, á Calçada, estão em exposição as fotografias da Tuna da «União».

Miguel Martinho de Faria

SOLICITADOR

Rua D. António Barroso

NEGOCIO ATRIBULADO

O sr. Domingues em pancas a mal'a sua imagem

O sr. Manuel Domingues, nosso patricio aqui conhecido vulgarmente pelo picarésco sobriquet—sem offensa—de «Cagalufas», dedica-se há alguns anos ao negócio de trastes antigos, bom ou mau negócio isso é lá com ele.

Desta feita é que não foi dum grande successo: no penultimo domingo foi á Vila do Conde a uma arrematação de object s velhos, e ai adquiriu nma bela imagem de marfim, coisa de apreço.

Em seguida, a tratar da sua vida, foi todo satisfeito ao Porto. Chegado á Boavista desembarca e ao sair da estação vê-se assaltado por dois meliantes que tambem haviam assistido ao leilão e o viram fazer a compra acima referida.

Atiraram-se a ele—e é que deite p'r'aquí a Senhora da Conceição.

Mas o sr. Domingues é de Barcelos: murro para um lado e pontapé para o outro, vai-se defendendo dos malandrins, até que apareceu um guarda civil que, como bom policia do Porto, os... deixou evadirem-se.

São e salvo, com toda a imagem inteirinha, conseguiu o sr. Manuel Domingues chegar na segunda-feira a esta vila.

Teatro Gil Vicente

Companhia de variedades

O espectáculo da grande companhia internacional de variedades dirigida pelo sr. Angel Munoz foi pouco concorrido. Apresentaram alguns trabalhos de valor que podem ser vistos com agrado.

Na segunda noite não houve espectáculo por falta de concorrência. Ha um amanhã, domingo, na Praça de Touros, ás 4 da tarde, a preços muito reduzidos.

Companhia do Ginásio

Estão já bastantes logares tomados para os dois magnificos espectáculos promovidos e a beneficio do Barcelos-Sporting-Club que se hão de realizar no nosso Gil Vicente nas noites de 21 e 22 do corrente, com as peças de grande successo *A menina do chocolate* e *Paraizo conjugal*, pela excelente *Companhia do Teatro do Ginásio de Lisboa*.

A todos os barcelenses e em especial aos que se interessem pelo desenvolvimento do Club e sejam amadores de bom teatro, pede a direcção daquela agremiação o obsequio de ir marcando os seus logares, no café do teatro, aonde se encontra aberta a assinatura.

Cinematografo

A «Empresa Cinematografica Barcelense» resolveu que o cinematografo funcione no teatro «Gil Vicente».

A instalação electrica foi entregue á firma do Porto F. Street, devendo principiar em muito breves dias, de fórma ás sessões serem iniciadas em principios de julho.

Quarenta maiores contribuintes

REUNIÃO

Dizem-nos que no sábado passado reuniram no salão dos Paços do Concelho os quarenta maiores contribuintes, ao que parece para tratar de varios melhoramentos em que a camara pensa, entre os quais o da iluminação publica por electricidade.

Dizem-nos ainda que ela decorreu agitadoamente e que a discussão foi adiada para nova reunião, que nos dizem terá lugar no dia 22 próximo, um domingo.

Nada asseguramos, porque, emfim, não vimos, pois não fomos lá.

E' ditado muito velho: a bodas, a baptisados e a reuniões dos 40 maiores contribuintes, não vás sem ser convidado.

OS MORTOS

Na Carreira

Faleceu nesta freguezia do concelho de Barcelos o sr. Manoel José de Oliveira, abastado proprietario, muito estimado.

Era irmão do sr. dr. Antão José de Oliveira, abade de Maximinos, Braga.

Os nossos sentimentos a todos os doridos.

Noticias Militares

Instrução do Batalhão

Continúa com incremento e bons resultados a instrução do actual contingente de recrutas, tendo já sido iniciado o *manejo de tiro*.

Começou já tambem, sob a direcção do subchefe de música reformado Manuel da Silva, regente da banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, o ensino do *Canto coral*, estando já ensaiada, além dos hinos «Portuguesa» e «Maria da Fonte», uma canção militar «No bivaque», que se espera produza optimo efeito.

Instrução Militar Preparatoria

Por subscrição levada a efeito por uma delegação dos próprios manobros, foram angariados fundos suficientes para serem adquiridos *bonets* para todos, e alpercatas para os das aldeias que não dispõem de meios. Quasi toda a vila concorreu para essa subscrição dando assim prova do seu patriotismo e interesse pela *Instrução Militar Preparatoria*.

A lição de domingo foi a primeira de instrução de tiro com bala, na *Carreira de tiro* de Gamil; a essa instrução concorreram as duas *escolas armadas*, num total de 62 manobros, permanecendo na vila a *escola de ginástica*.

O horário foi o seguinte:
Convocação, 8 horas;
Chamadas, das 8 horas ás 8,30;
Começo da instrução, 9 horas;
Alto, 11 horas.

Varias notas

Pela O. E. n.º 10 (2.ª serie) de 5 do corrente, foi collocado no regimento de infantaria 29 o tenente sr. Horacio Avelino de Amorim deste batalhão.

—Foram concedidos 30 dias de licença para se tratar, ao 1.º cabo Alberto Neiva e 30 dias de licença disciplinar ao 2.º sargento Joaquim de Carvalho.

ANTONIO BALTAZAR

ADVOGADO

Rua D. Antonio Barroso, 63

BARCELOS

JORNAL DO ACASO

DE SIMÕES DE CASTRO

Edição da casa Magalhães & Moniz, Limitada.—Largo dos Loyos-Porto. A' venda em todas as livrarias.

Reintegração

O sr. Antonio Justiano da Silva, notario em Barcelinhos que ha tres anos fôra transferido para esta vila e depois novamente collocado naquela freguezia por anulação do decreto respectivo, acaba agora de ser reintegrado no mesmo lugar, na sede desta comarca.

Manoel Melo

Vindo do Pará, chegou há dias a esta vila, com sua esposa, o nosso patricio sr. Manoel Fiuza de Melo.

Oficina-Asilo

A commissão distrital de assistencia acaba de subsidiar a Oficina-Asilo desta vila, com 250\$000 reis anuais.

Juros do fundo interno

Desde amanhã efêtua-se em todos os dias uteis com todas as formalidades legais, na tesouraria da fazenda publica deste concelho, o pagamento de juro de 3 % do fundo interno, relativo ao actual semestre.

Registo civil

As commissões parochias das freguezias de Gual e Chorento representaram ao sr. administrador do concelho pedindo para, em vista da grande distancia a que se acham da sede do concelho, ser creado um pòsto de registo civil na freguezia de Gual e propondo para ajudante o sr. Antonio José de Faria Junior, comerciante daquela freguezia.

Farmácias

Estão amanhã abertas ao publico: Em Barcelos—«Moderna» de João Pacheco e Misericordia. Em Barcelinhos—Plácido Lamela.

ANUNCIOS

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 22 de junho proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judiciario desta comarca, nos autos de Execução hipotecaria, promovida por o exequente Dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, Delegado do Procurador da Republica na comarca de Vizeu, como cessionario de seu irmão Dr. Artur de Magalhães Pinto Ribeiro, medico naval, da Vila de Armamar, contra os executados José Alves Marinho e mulhêr, lavradôres, da freguesia de S. João de Bastuço.—se tem de proceder á arrematação dos predios adiante designados:

Quinta da Costa, situada no lugar de S. Silvestre, que se compõe de casa torre com seus commodos, varanda, quinteiro, cobertos, eira de casco e de pedra e espigueiro, e eirado, compondente de diferentes terrenos de lavradio, com arvores avidadas e de fruto, e terreno de mato com pinheiros, carvalho e sobreiros, com agua de rega e lima, tudo tapado sobre si por paredes, foreira á Casa de Bragança com o fôro anual de 15 reis em dinheiro e landemio da 40.ª, que entra em praça, com o abatimento do fôro e laudemio, em quatro contos setecentos setenta e sete mil dusesentos e dez reis.

Bouçã de Vilar, no lugar do

seu nome, de mato com carvalhos e pinheiros, alodial, que entra em praça em trescentos e cincoenta mil reis.

Bouça da Capéla, no lugar de S. Silvestre, de mato, com carvalhos, pinheiros e sobreiros, alodial, tendo ao sul a Capéla de S. Silvestre, que entra em praça em oitenta mil reis.

Tomadia da Boa Fé, no lugar do sitio do seu nome, de mato, alodial, que entra em praça em dusestos mil reis.

Leira da Susurreira, no lugar do sitio do seu nome, de lavradio, com arvores de vinho, alodial, que entra em praça em cincoenta mil reis.

Todas estas propriedades são situadas na predita freguesia de S. João de Bastuço.

Pelo presente são citados para a praça quaisquer crédôres incertos e Antonio Alves Marinho, solteiro, proprietario, residente na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, credôr dos executados, inscrito no registo, pela quantia de 434,5939 reis, proveniente de tornas, afim de assistirem á arrematação e á deduzirem, querendo, os seus direitos.

Barcelos, 29 de maio de 1913.
Verifiquei a exaltidão.

O Juiz de direito,
Arriscado de Lacerda

O Escrivão do processo,
João José dos Santos Terroso

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

No juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 1.º officio e no inventario orfanologico por morte de Antonio José Dias Vilaça,

morador que foi na freguesia da Pouza, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando Antonio da Cunha (genro do inventariado) e Manuel Dias Vilaça (filho do inventariado), solteiro, maior, ambos auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem aos termos do mesmo inventario, até final conclusão, na sua qualidade de herdeiros do finado e sem prejuizo do andamento do processo.

Barcelos, 19 de Maio de 1913.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Arriscado de Lacerda.

O escrivão do 1.º officio,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

AUTOMOVEIS OVERLAND

O automovel sem competidor, quer em preço, como luxo, solidez de construção e economia de gasolina e velocidade.

1 Torpedo de 5 lugares chassis longo grande luxo 30 H. P., consumo de uma lata de gasolina por cada 130 a 140 kilometros, mise-en-marche por meio de acetylene, aros desmontaveis, faroes e lanternas, capota, completa: ente equipado por

Reis, 1:600\$000

Torpedo grande luxo 45 H. P. com os mesmos accessorios do carro de 30 H. P. e pharoes electricos

Reis, 2:300\$000

A chegar brevemente a esta vila para aluquer.
Representantes nos distritos de Braga e Viana do Castelo

AUTO-EMPRESA

Campo da Republica, 36.

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Rua Infante D. Henrique, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoutos de Valongo e Pova. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos

CENTRO de NOVIDADES

Papelaria, livraria e typografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes illustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

(Fundada em 1897)

Capital Nominal 200:000\$000

Capital Realizado 20:000\$000

Auctorizada ao exercicio da industria, por portaria de 30 de janeiro de 1908 e despacho do Ex.º Ministro das Finanças em 21 do mesmo mez.

SÉDE EM BRAGA

Esta companhia effectua seguros terrestres em todas as localidades do paiz.

Agente em Barcellos: *Miguel Martinho De Faria*

RUA D. ANTONIO BARROSO

CASA IDEAL

De *Elyseu Azevedo*

Rua D. Antonio Barroso -- BARCELLOS

Este estabelecimento é o que mais variedades apresenta. Exclusivo n'este Paiz da Luz Ideal, a melhor e a mais barata até hoje conhecida. Grande deposito de bicycletas e motocycletas. Machinas de costura de diferentes autores e a preços sem competencia. Sortido completo em accessorios para bicycletas. Papelaria e objectos de escriptorio. Typographia e encadernação. Machinas de escrevêr. Gramophones Odeon e sempre discos novos. Gasolina e oleo. Tabacos. Instalações electricas. Armonicos, etc., etc.

VENDAS A PRESTAÇÕES MENSUAES E SEMANAES

ALIANÇA MADEIRENSE COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1891

Capital social Rs. 300:000\$000

Capital realizado e fundo de reserva Rs. 105:000\$000

Efêtua seguros contra incendio em prédios, mobílias, estabelecimentos, searas e agricolas em geral.

Agencia em Barcelos

H. COELHO GONÇALVES & FONSECA

CAMPO da FEIRA, 36

DEPOSITO DE MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:
Telhas tipos — Marselha, Francez e outras.
Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarjos, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.
Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, ciras, soccos e cabeceiras para campas.
Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.
Deposito de bicycletas para venda e aluguer.

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visitar este Armazem.

modicidade de preços.